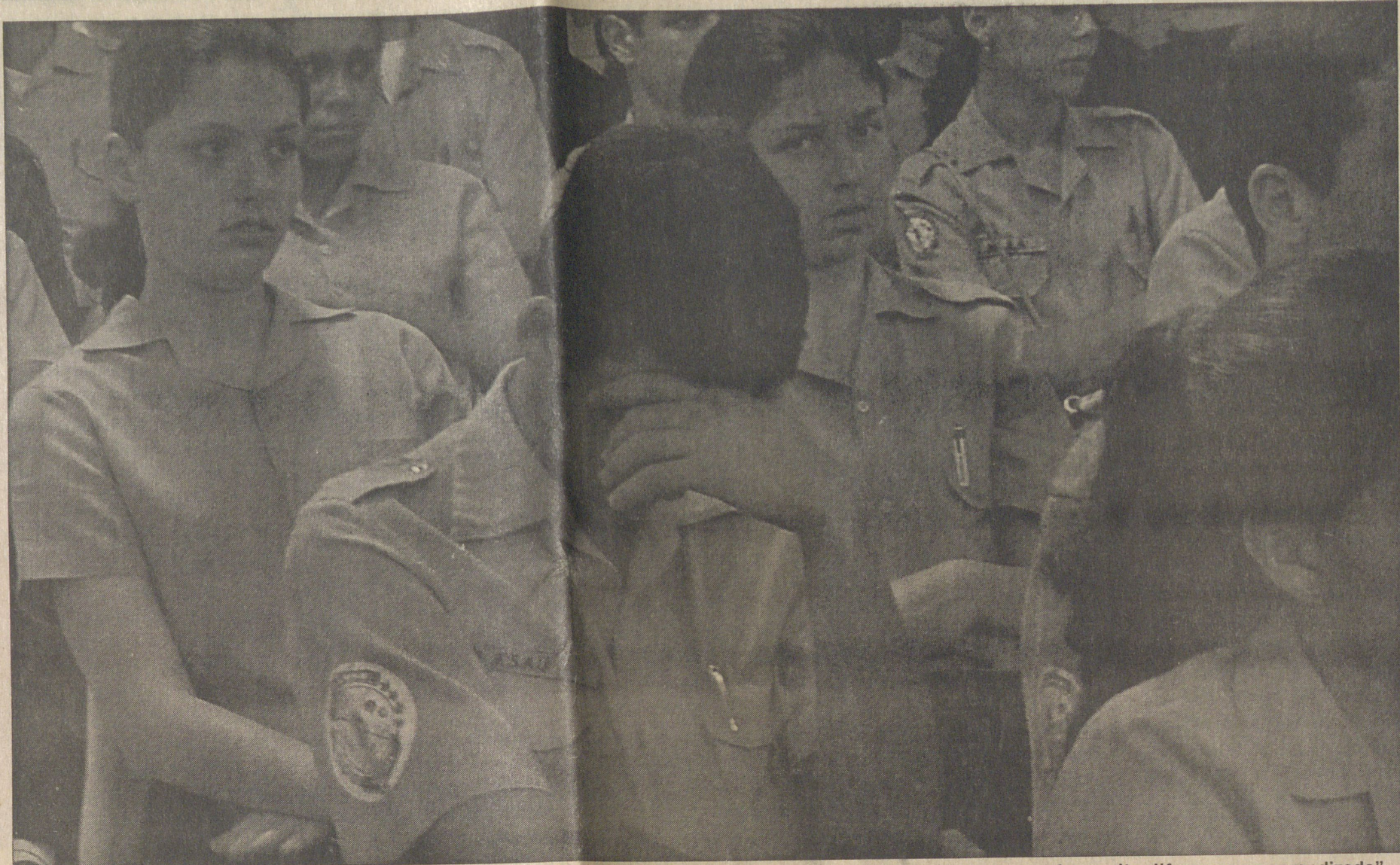


Convênio viabiliza campanha de Natal

Um convênio entre a Prefeitura e Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi) viabilizou a campanha de Natal deste ano. "Se não houvesse esta possibilidade, não haveria sorteios de prêmios", declara o presidente da entidade, Luiz Carlos Furtuoso. A pedido da Acipi, o Executivo elaborou um projeto de lei que regulamentasse um convênio. "Enviei à Câmara e, prontamente, o texto foi aprovado", disse Furtuoso. Sem a parceria, a entidade teria dificuldade de realizar a campanha, que contará com sorteio de brindes. **A9**



Os próprios adolescentes preferem a jornada de oito horas: "fazemos estágio e duas horas a mais diariamente faz muita diferença no aprendizado"

Esportes: conselho terá participação da sociedade civil

Na próxima sexta-feira, no Sesc, acontecerá a escolha dos representantes da sociedade civil que vão compor o Conselho Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras. Haverá participação de 24 representantes da sociedade civil. Piracicaba está entre as pioneiras na criação deste órgão, que visa garantir a participação das entidades civis e esportistas atuantes, estipulando diretrizes e gerenciando financiamentos para o setor. **A11**

Empresas dispensaram um terço dos integrantes da Guarda Mirim

Procuradoria Regional do Ministério do Trabalho considera jornada de oito horas inconstitucional para adolescentes

A Guarda Mirim de Piracicaba informou ontem que 95 adolescentes da corporação foram dispensados por algumas empre-

sas. O número equivale a um terço do efetivo (289 jovens de famílias de baixa renda). O fato decorre do vencimento de um Ter-

mo de Ajustamento de Conduta emitido pela Procuradoria Regional Ministério do Trabalho e Emprego. A princípio seriam 129

jovens dispensados, mas uma das empresas reconsiderou. O secretário geral da Guarda Mirim, Vanderlei do Carmo, explica que o

documento impõe aos empresários que reduzam o tempo de trabalho dos "guardinhas" de oito para seis horas diárias. **A10**

Bebida alcoólica não é "substância qualquer"

Evaldo Vicente

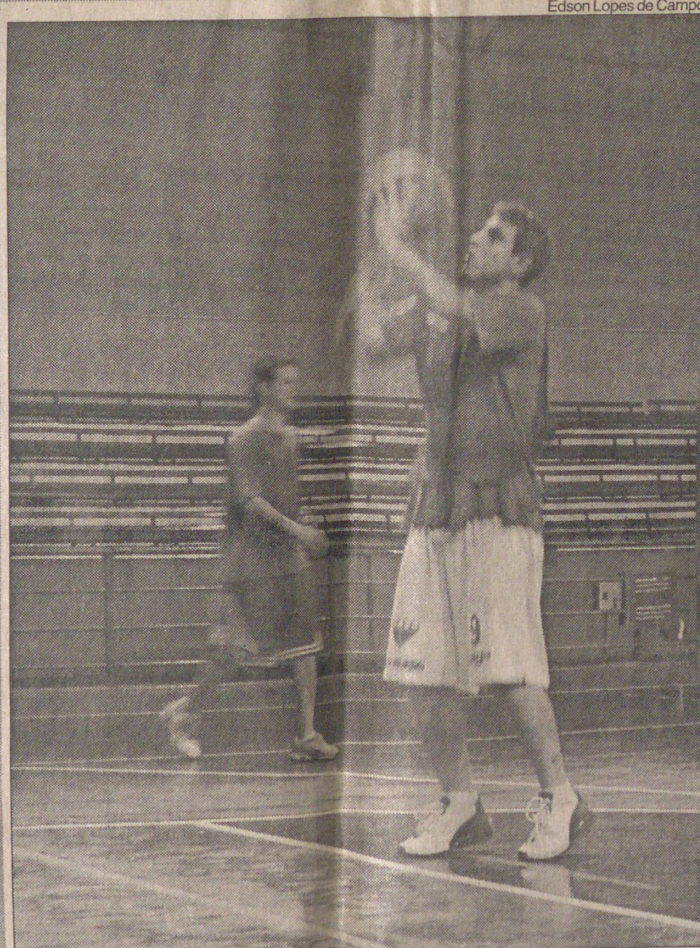
No dia 20, quarta, às 9h30, o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, da Unifesp, e o pesquisador norte-americano Robert Reynolds, da Pire — voltada à avaliação de políticas públicas — apresentam os resultados de estudo sobre o consumo de álcool e violência na cidade de Diadema, que, desde fevereiro de 2004, proibiu a venda de bebidas alcoólicas após 23h.

Dados comparativos de homicídios em Diadema desde a "lei seca" revelam diminuição da violência contra a mulher (36,54%), homicídios (23,6%) e casos de atendimento em pronto-socorros (67,68%). Desde 2002, a Unidade de Pesquisa em Alcool e Outras Drogas (Uniad) da Unifesp é colaboradora do Pacific Institute for Research and Evaluation (Pire).

Encontro discute prevenção dos acidentes no trabalho

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Piracicaba (CRST) realiza entre hoje e quinta-feira, na Câmara Municipal, a 9ª Semana Municipal de Preven-

ção aos Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais (Semtap). Haverá posse dos integrantes do Grupo de Implantação e Acompanhamento (Griar). **A7**



Edson Lopes de Campos

O armador Neto: "vitória nos coloca na briga pela classificação"

XV vence Unisanta: 84 a 56

Depois de um primeiro tempo equilibrado, a equipe masculina de basquete do XV de Novembro conseguiu impor o próprio ritmo e conseguiu uma ampla vantagem sobre o Unisanta, em partida válida pela série A do Campeonato Paulista. "A vitória foi muito importante para continuar na briga pela classificação", declara o armador, Antônio Ribeiro Neto, um dos destaques da equipe.

VÔLEI - Pelo placar de 3 sets a 0, a equipe piracicabana feminina de volei da APIV/CCP/Amhpla/Unimep/Selam bateu o Sorema/Wizard de Matão. **A12**



ENTREVISTA

O jornalista João Umberto Nassif entrevista, nesta semana, Ladice Soriano Salgot, viúva do ex-prefeito Francisco Salgot Castillon. Este bate-papo descontraído teve o acompanhamento do professor Severino Galdi. **A4**

DIRETORIA DE ENSINO

E. E. PROF. BENEDITO DUTRA TEIXEIRA convoca Elisandra Cristina Biani Torres a comparecer nesta unidade para tratar de assunto a sua vida funcional. **A6**

Mostra estudantil segue com maratona de apresentações até o dia 24

Teve início ontem uma verdadeira maratona de interpretação teatral, a 11ª Mostra de Teatro Estudantil de Piracicaba, com apresentações nos três períodos, sempre no Salão Nobre do Centro Cultural Martha Watts (rua Boa Morte, 1257). Sem caráter competitivo, o evento proporciona aos estudantes um espaço para expressão cênica de seus sentimentos e idéias. Quase todas as apresentações possuem entrada franca. **A3**



Sem caráter competitivo, evento proporciona espaço para expressão cênica de sentimentos

Drama nacional marca um ano do Cine Sesc

Fome e sede, solidariedade e indiferença, atraso e progresso. Estes são os ingredientes da trama "O caminho das Nuvens", filme nacional escolhido para a sessão de aniversário do Cine Sesc Piracicaba. Com Cláudia Abreu e Wagner Moura, a trama relata a história de um casal, que, junto com os cinco filhos, partiu rumo a um sonho: um emprego de "mil real". A façanha, no entanto, foi o meio utilizado pela família: percorrer 3.200 quilômetros de bicicleta. Para analisar o filme, o convidado da noite foi o jornalista e crítico de cinema Sérgio Rizzo, da Folha de S. Paulo. **A3**

EDIÇÃO - 12 páginas

Grafites A2
Artigos A2
Falecimentos.....A6
Editais de Protesto A8

**Anual:
R\$ 70,00
Semestral:
R\$ 40,00**

Preço válido para
entrega em Piracicaba

A TRIBUNA
DIÁRIO MATUTINO **Piracicabana**

**Circulação de
terça-feira a sábado**

Telefax (19) 3433-3099

GRAFITES

Evaldo Vicente
evaldo@tribunatp.com.br

Bebida alcoólica não é “substância qualquer”

No dia 20, quarta, às 9h30, o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, da Unifesp, e o pesquisador norte-americano Robert Reynolds, da Pire – voltada à avaliação de políticas públicas – apresentaram os resultados de estudo sobre o consumo de álcool e violência na cidade de Diadema, que, desde fevereiro de 2004, proibiu a venda de bebidas alcoólicas após 23h.

Dados comparativos de homicídios em Diadema desde a “lei seca” revelam diminuição da violência contra a mulher (36,54%), homicídios (23,6%) e casos de atendimento em pronto-socorros (67,68%). Desde 2002, a Unidade de Pesquisa em Álcool e Outras Drogas (Uniad) da Unifesp é colaboradora do Pacific Institute for Research and Evaluation (Pire).

Em fevereiro de 2004, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) informou aos representantes do Pire que a cidade de Diadema havia implantado uma lei municipal para proibir a venda de bebidas alcoólicas após as 23h. Após a entrada em vigor da nova legislação, o poder público local divulgou reduções notáveis nos índices de violência contra mulheres, assassinatos e

atendimentos em emergências médicas, entre outros.

Em maio passado, investigadores do Pire – com apoio da Uniad/Unifesp – para uma avaliação independente das realizadas pela Prefeitura de Diadema, utilizando protocolos de pesquisa em saúde comportamental. Segundo o psiquiatra e coordenador do Uniad, Ronaldo Laranjeira, “uma das boas notícias é que as taxas de agressão contra mulheres foram mais baixas nos dois anos após a lei seca, com uma queda bem consistente nos índices”.

Os pesquisadores classificam os resultados como bastante animadores, pois sinalizam o início de uma compreensão integral de que o álcool não é uma substância qualquer, mas uma droga que traz sérias consequências e custos para a sociedade.

A importância da pesquisa está, também, na rara oportunidade para entender o problema do álcool nos países em desenvolvimento, o que, aliás, poderia e deveria ser feito em todos os municípios, de forma a entender o real significado do que foi feito em Diadema. A primeira visita, talvez, choque; depois, vem a compreensão.

JAPONESES

A comitiva de técnicos japoneses, contratados pelo J-Bik (o banco nacional do Japão), que viriam ontem à Esalq para trabalhar na adequação dos padrões de financiamento da instituição, devem estar na escola somente hoje. De acordo com a assessoria da Esalq, devem participar desta comitiva entre “cinco e seis técnicos”.

DESINFORMAÇÃO

A assessoria da Esalq também informou que tem “dificuldades para saber a que horas a comitiva vai chegar”. Segundo Alicia Nascimento, quem “define tudo isso” é assessoria do Ministério da Agricultura. “Eles ligam aqui e falam: vai ser isso”, declarou. A expectativa é que saia o investimento para o Pólo Nacional de Biocombustível.

PAZ

No próximo dia 22, às 10h30, haverá um movimento pela paz, liderado pela família do jornalista Ivandel Godinho Júnior, seqüestrado há exatamente um ano. O movimento, de cunho pacífico, consistirá em uma mobilização que sairá da avenida Faria Lima, 2601, em frente ao prédio sede da In Press Assessoria de Comunicação, em São Paulo.

ANO

O evento terá o apoio da Abracom (Associação Brasileira das Agências de Comunicação), ABI (Associação Brasileira de Imprensa), Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) e o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. A idéia é reunir 365 pessoas, que representarão os 365 dias sem a presença de Ivandel. Elas vão vestir camisas com pedidos pela paz.

INVERNO

Depois de um pouco de “inverno” (leia-se gelo), assessores do deputado estadual Roberto Moraes (PPS), que disputa com Barjas Negri (PSDB) o segundo turno, atenderam aos telefonemas da redação. Vanderley Dionísio e Mauro Rontani, da cúpula do Partido Popular Socialista (PPS), mais diplomáticos, dão a sua contribuição.

Vice-presidentes

Paulo Jaoudé

Rui Barbosa e Benjamim Constant foram nomeados, respectivamente, 1º e 2º vice-chefe do Governo Provisório da República; Rui Barbosa renunciou ao posto e assumiu em seu lugar o Mal. Floriano Peixoto (o cargo de 2º vice-chefe fica vago). Nenhum deles chega a assumir a chefia do governo provisório.

Mal. Floriano Vieira Peixoto é eleito vice-presidente pelo Congresso Constituinte, assume a presidência com a renúncia de Deodoro e completa o mandato.

Eleito diretamente, Manuel Vitorino Pereira, florianista, trama um golpe de estado quando Prudente de Moraes, o presidente de fato, se licencia do cargo para recuperar-se de uma cirurgia. Prudente aborta o golpe com a sua inesperada volta ao poder.

Francisco de Assis Rosa e Silva, eleito diretamente, assume o cargo numa única ocasião, quando da primeira visita de um presidente brasileiro, no exercício do cargo, ao estrangeiro: Campos Salles visita a Argentina.

Francisco Silviano de Almeida Brandão, eleito, falece antes de tomar posse. Affonso Augusto Moreira Penna é eleito para completar o seu mandato. Afonso Pena não assume o cargo de presidente em nenhuma ocasião, porém, foi eleito presidente no mandato seguinte.

Nilo Procópio Peçanha, vice-presidente eleito, assume e termina o mandato de Afonso Pena, em virtude de seu falecimento. Wenceslau Brás Pereira Gomes é eleito vice do Mal. Hermes da Fonseca, não assume a presidência em nenhuma ocasião, porém, é eleito presidente no mandato seguinte. Urbano Santos da Costa Araújo, eleito vice

de Wenceslau Brás, assume a presidência em uma única ocasião, por motivo de viagem e tratamento de saúde do presidente.

Delfim Moreira da Costa Ribeiro, eleito vice de Rodrigues Alves (pela segunda vez eleito presidente), assume a presidência em virtude da morte deste antes da posse, até que se realizem novas eleições. Delfim é novamente eleito vice-presidente, agora de Epitácio Pessoa, porém, falece no cargo; é eleito seu substituto Francisco Álvaro Bueno de Paiva.

Urbano Santos da Costa Araújo novamente eleito para vice, agora de Artur Bernardes, falece antes da posse, seu substituto eleito é Estácio de Albuquerque Coimbra. Fernando de Mello Vianna aceita ser vice de Washington Luís, e é eleito. Desse modo, Washington Luís agrega à sua campanha um forte concorrente.

Vital Henrique Batista Soares, vice de Júlio Prestes, ambos eleitos e proclamados, são impedidos de tomar posse pelo golpe de 1930. A figura do vice-presidente desaparece durante a Era Vargas, ressurgindo em 1946, quando a Assembléia Constituinte elege Nereu de Oliveira Ramos vice-presidente de Gaspar Dutra. Nereu assume a presidência numa única ocasião, durante a visita de Gaspar Dutra aos EUA.

João Fernandes Campos Café Filho, eleito vice de Vargas, assume a presidência interinamente com o suicídio de Getúlio; dias depois, é efetivado no cargo. João Belchior Marques Goulart é eleito vice de Juscelino, assume a presidência quando JK viaja ao Panamá.

João Belchior Marques Goulart novamente eleito vice-presidente, agora de Jânio

Quadros, assume a presidência com a renúncia de Jânio, depois de um complicado arranjo político para garantir sua posse (adoção do parlamentarismo), mas mesmo assim o veto militar a sua posse foi apenas abrandado, voltando com maior força meses depois, culminando na sua deposição.

José Maria Alkessim, vice de Castelo Branco, eleito pelo já expurgado Congresso Nacional, em virtude do golpe de 1964, assume a presidência por três horas, quando da presença de Castelo na inauguração da Ponte da Amizade, entre Brasil e Paraguai.

Pedra Aleixo, vice de Costa e Silva, ambos eleitos pelo Congresso Nacional, assumiu a presidência uma única vez, quando Costa e Silva viajou ao Uruguai. Porém, quando da enfermidade deste, foi impedido de assumir a presidência. Pedra Aleixo não era necessariamente um democrata, mas era contra o AI-5, o que provocou agitação na caserna.

Augusto Hamann Rademaker Grunewald, almirante, eleito vice de Garrastazu Médici, ambos eleitos pelo Congresso Nacional, assume a presidência em três ocasiões devido a viagens do titular ao Paraguai (um dia), EUA e Portugal. O general Adalberto Pereira dos Santos foi eleito com Geisel por um Colégio Eleitoral e assumiu a presidência 10 vezes, durante viagens do presidente ao exterior. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça é eleito com Figueiredo pelo Colégio Eleitoral, assume a presidência 21 vezes, devido a enfermidade do general e por motivo de viagens internacionais.

José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, o José Sarney, eleito pelo

Colégio Eleitoral para a vice-presidência, com a doença de Tancredo, assume interinamente, com a morte deste, assume em definitivo a presidência, em meio a controvérsias de se convocar ou não novas eleições. Completa o mandato de Tancredo.

Itamar Augusto Cautiera Franco, eleito pelo voto popular junto a Fernando Collor, assume a presidência diversas vezes por motivo de viagens do titular ao exterior. Com o impedimento de Collor, assume a presidência interinamente. Depois da renúncia, assume em definitivo e completa o mando de Collor.

Marco Antônio de Oliveira Maciel, eleito e reeleito para mandato subsequente (fato inédito na nossa história republicana), vice-presidente de FHC, assume a presidência diversas vezes por motivo de viagens de FHC ao exterior.

José Alencar Gomes da Silva, senador, empresário do setor têxtil, atualmente filiado ao PL (Partido Liberal) - já fez parte do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) - por eleição direta, assumiu o cargo de vice-presidente na chapa de Luís Inácio Lula da Silva. Mineiro de Muriaé, nascido em 17/10/1931, contava 71 anos ao assumir, em 01 de janeiro de 2003. Já assumiu a presidência algumas vezes nesses menos de dois anos de mandato devido a viagens do presidente ao exterior. Em fevereiro último esteve doente, não se afastou do cargo, mas não pode assumir a presidência. O presidente Lula, então, transmitiu o cargo ao presidente da Câmara dos Deputados, situação prevista na Constituição e muito recorrente na história da República, mas assunto para outra coluna...

“Verdade que ainda buscamos”

José Santin Júnior

Quando olhamos para o patriarca da Fé, chamado Pai Abraão, é difícil imaginar que um homem pudesse ouvir a voz de Deus, naqueles tempos e seguir a risca as suas ordens.

Os homens de modo geral ignoram o poder que Deus tem para agir e é por isso que os nossos pensamentos estão tão distantes dos pensamentos de Deus, como os céus da terra.

Deus ama os seus escolhidos, são inúmeros os milagres que foram realizados para preservar um povo rebelde, que ignorou a abertura do mar vermelho, onde passaram sem que seus pés molhassem, as carroças não atolavam e até que o último dos seus atravessasse, Ele não fechou o mar. Esse povo, chamado de Israel, viu os egípcios serem tragados pelo mar e não foi capaz de esperar Moisés descer do monte Sinai com as tábuas da lei, que Deus escreveu para que o seu povo não mais pecasse. Moisés somente viu a terra que Deus lhe prometeu, mas não pode entrar nela, somente Josué e Calebe. Terras que provavelmente eram habitadas por homens dos quais os seus esqueletos estão sendo encontrados hoje na Arábia. Homem que jamais vimos e tivemos idéia do seu tamanho.

Mas não se impressionem, pois isso não é nada diante de Deus, pois o seu amor é tamanho que Ele deu seu único filho Jesus Cristo de Nazaré, para pagar o preço de todo pecado da humanidade e nós ainda não entendemos, que Ele é Deus e pode todas as coisas.

Deus é misericordioso com seu povo, mas também é muito ciumento. Ele não divide sua Glória, com ninguém, Ele é muito claro nesse ponto e é por isso que na bíblia no livro de Deuterônimo, no Velho Testamento, está escrito, capítulo 5, versículo 7: “Não terás outros deuses diante de mim”; versículo 8: “Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo da terra, nem nas águas debaixo da terra”; versículo 9: “Não te encurvarás a elas nem as servirás; pois eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, mas faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos”.

O cristão que realmente acredita nas palavras de Deus, se surpreende com as atitudes que tem de serem tomadas diante da sociedade em que vive. Muitas vezes, são escolhas e atitudes que devem ser tomadas para poder agradar a Deus e não a homens. Foi exatamente o que aconteceu com patriarca Abraão, que teve de sair da sua parentela; Moisés teve de sair dos palácios dos egípcios para ouvir o que Deus tinha para ele, e isso o fez tomar uma decisão radical em sua vida, ele sai das riquezas dos palácios egípcios e vai morar no deserto sozinho, para poder ser tratado por Deus... Isso é loucura para qualquer homem nos dias de hoje! Mas para ele não. A sua escolha transformou a história de um povo chamado Israel e fez tomar novos rumos na história da humanidade. Hoje, talvez seja você que tenha de tomar novos rumos na sua história. A quem você tem adorado? A quem você tem se curvado? Qual é o seu ídolo?

Será que lhe contarão a verdadeira história? Será que você imagina o preço que Jesus Cristo pagou pela sua vida? Para que você pudesse verdadeiramente adorar a um Deus vivo!

Saiba que assim como você e eu fomos enganados a respeito da Fé Cristã, muitos outros ainda hoje vivem na mesma situação.

É tempo de você, tomar decisões que poderão transformar sua vida, é tempo de descobrir que Jesus Cristo está vivo e que o Espírito Santo nos ajuda a conhecer a verdade.

Jose Geraldo Santin Junior é engenheiro civil.

Por Telefone

A eleição presidencial nos Estados Unidos está num clima tenso. Alguns jornais americanos declararam seu apoio ao democrata John Kerry. Um deles é o “The New York Times”, que no editorial do último domingo, pedia abertamente votos para o candidato democrata. Você acredita que é certo um determinado jornal deixar claro sua posição política?

✓ “Não sou nenhum especialista no assunto, mas sou da opinião que precisamos de um jornalismo carta branca, livre de tendências partidárias e de notícias com opinião. Mas o NYT tem uma tradição em manter opinião em suas páginas. Vale lembrar o caso do Larry Rother, que disse umas belas mentiras sobre Lula.” Antônio Luís Soares, 34, micro-empresário

✓ “Por mais que falem que existem jornais isentos de opinião, vai muito da formação política do jornalista que escreve a matéria. É melhor um jornal declarar apoio do que ficar em cima do muro e deixar seu leitor na dúvida, enganando o povo.” Amélia Ranieri Martins, 28, secretária

✓ “Eu acredito que um jornal deve se manter neutro e procurar a imparcialidade em suas reportagens. Assim, ele pode atrair tanto um lado político como outro.” Fábio Peixoto Paulino, 40, funcionário público

✓ “Gera um clima de desconfiança. Um jornal como esse não pode divulgar pesquisa de opinião pública, pois tende a ser tendencioso. Eu não confiaria nos dados que ele divulgasse sobre política, por exemplo.” Joel Rodrigues Siqueira, 27, estudante de engenharia mecatrônica

✓ “Aqui no Brasil os jornais não fazem isso, mas publicam pesquisas polêmicas e mentirosas sobre a situação dos candidatos a prefeito. Tivemos em Piracicaba um caso recente, envolvendo o José Machado, que se mostrou ofendido pela última pesquisa que foi divulgada sobre ele.” Manuela Oliva Coutinho, 49, doméstica e militante petista

Da redação: Os leitores que desejarem fazer sugestões de temas para esta seção podem telefonar para 3433-3099, ou por e-mail: tribuna@tribunatp.com.br, ou por carta à rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - CEP 13400-760.

CINEMAS



ESTRÉIAS

O CAMINHO DAS NUENS (drama). A história de Romão, sua mulher Rose e os cinco filhos, incluindo um bebê, que saem da Paraíba de bicicleta e atravessam cinco estados, em busca do sonho de Romão: ganhar um salário de mil "real" por mês. **Duração:** 87 minutos. **Classificação:** livre. **CINE SESC:** terça-feira, 19, às 20 horas. Haverá debate com o jornalista Sérgio Rizzo, da Folha de São Paulo.

HISTÓRIAS MÍNIMAS (drama). Diferentes histórias de personagens de um mesmo povoado. **Duração:** 94 minutos. **Classificação:** livre. **CINE HUMBERTO MAURO:** segunda a sexta, às 9:00, 15:00 e 19:30 horas. Sábado, 9:00 e 14:00 horas.

FAHRENHEIT - 11 DE SETEMBRO (documentário). A história do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, pela ótica do polêmico cineasta Michael Moore. O filme estabelece relações entre Bush, sua família e líderes árabes famosos. **Duração:** 123 minutos. **Classificação:** 12 anos. **CINE 1:** diariamente, às 21:15 horas.

O ENVIADO (terror). Depois que seu filho pequeno morre, um casal procura um especialista em genética para trazer o pequeno de volta por meio da clonagem. O menino é criado de forma diferente da original. **Duração:** 111 minutos. **Classificação:** 14 anos. **CINE 3:** Sexta-feira, às 16:30, 19:30 e 22:00 horas. Sábado, domingo e quarta-feira, às 14:45, 17:15, 19:45 e 22:00 horas. Segunda, terça e quinta-feira, às 16:30 e 20:30 horas.

EM CARTAZ

RESIDENT EVIL 2 (ficção científica). 2ª semana. Depois de sobreviver ao incidente no laboratório secreto, Alice acorda no meio de uma cidade fantasma. Um vírus transformou todos os habitantes em zumbis assassinos. Ela precisa encontrar uma saída antes que seja tarde. **Duração:** 98 minutos. **Classificação:** 16 anos. **CINE 4:** Sexta-feira, às 16:00, 18:00, 20:00 e 22:00 horas. Sábado, domingo e quarta-feira, às 14:00, 16:00, 18:00, 20:00 e 22:00 horas. Segunda, terça e quinta-feira, às 16:30 e 20:00 horas.

CHAMAS DA VINGANÇA (policial). 2ª semana. **Duração:** 146 minutos. **Classificação:** 16 anos. **CINE 2:** sexta-feira, às 16:45, 19:30 e 22:15 horas. Sábado, domingo, e quarta-feira, às 14:00, 16:45, 19:30 e 22:15 horas. Segunda, terça e quinta-feira, às 16:30 e 20:15 horas.

O ESPANTA TUBARÕES (animação). 2ª semana. **Duração:** 90 minutos. **Classificação:** livre. **CINE 4:** sexta, sábado, domingo, segunda, terça e quarta-feira, às 14:30 e 16:30 horas. Quinta-feira, às 16:30 horas. **CINE 5:** sexta-feira, às 15:45, 17:30 e 19:15 horas. Sábado, domingo e quarta-feira, às 14:00 e 19:15 horas. Segunda, terça e quinta-feira, às 16:00 e 19:15 horas.

A DONA DA HISTÓRIA (romance nacional). 3ª semana. **Duração:** 90 minutos. **Classificação:** 10 anos. **CINE 1:** sexta, segunda, terça e quinta-feira, às 16:30 e 19:30 horas. Sábado, domingo e quarta-feira, às 14:30, 16:30 e 19:30.

Pagam meia entrada: crianças até 12 anos, maiores de 60 anos; deficientes físicos; estudantes com carteirinha atualizada e com foto recente. **TELEFONE:** (19) 3413-0590. **PREÇOS:** segunda, terça e quinta-feira: R\$ 8,00 - meia R\$ 4,00 (matiné) e 9,00 - meia R\$ 4,50 (noite); sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 9,00 - meia R\$ 4,50 (manhã) e R\$ 10,00 - meia R\$ 5,00 (noite) e R\$ 5,00 (preço único), às quartas-feiras (exceto feriado). Programação sujeita a alteração.

Cinema

Sessão especial comemora um ano de Cine Sesc

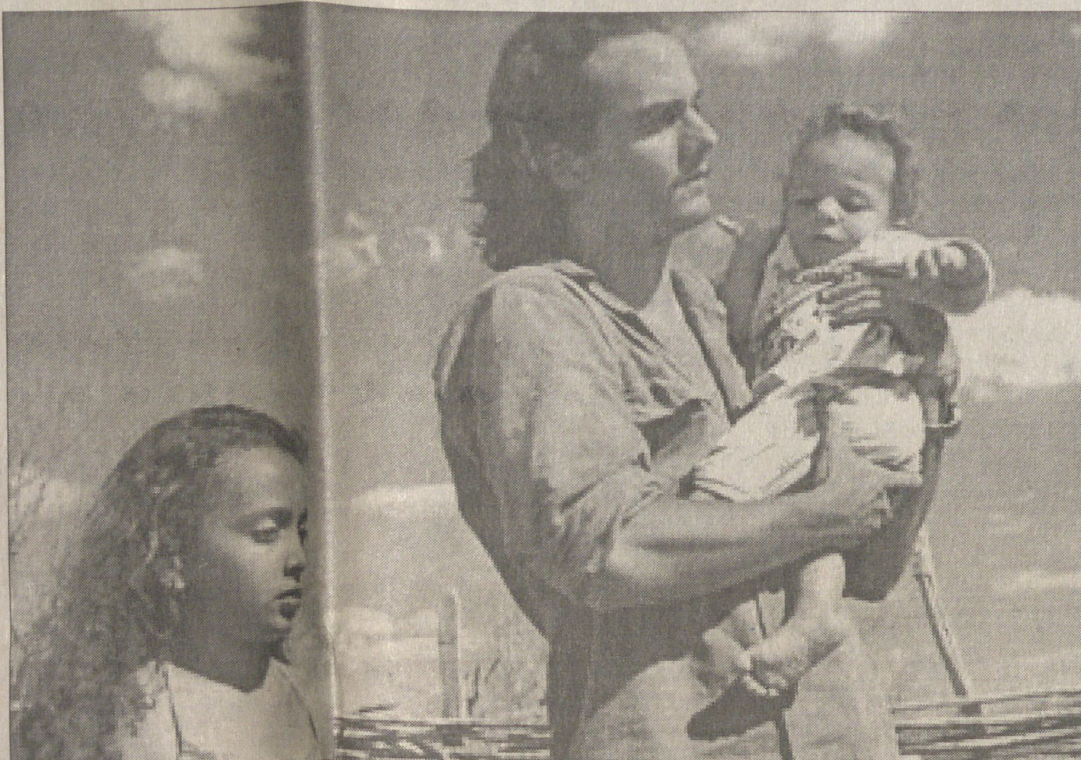
Com direito a pipocas, balas e intervenções teatrais, noite contará com a presença de crítico de cinema da Folha de S. Paulo

O filme "O caminho das Nuens", que será exibido às 20 horas de hoje, no Sesc Piracicaba, tem como protagonistas os atores Cláudia Abreu e Wagner Moura. A produção nacional foi a escolhida para marcar um ano de atividade do cine-clube Sesc Piracicaba. No entanto, a história de um chefe de família que ao lado da esposa e cinco filhos pedalou de bicicleta mais de três mil quilômetros em busca de um sonho: um salário de "mil real".

Para a sessão especial, estão programadas performances de atores, que interpretarão personagens conhecidas do cinema. Para completar a ambientação, haverá lanterninha, baleiro e, claro, pipoqueiro. Após o filme, um debate com Sérgio Rizzo, 38, crítico de cinema e jornalista da Folha de S. Paulo. Ele atua na área desde os 16 anos e foi professor de cursos de difusão cultural na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e nas Faculdades Integradas Alcantara Machado (Fiam).

A trama central é ambientada nas estradas nordestinas, a modelo de muitas outras produções do gênero. Entre crises familiares e a esperança ingênua das crianças, durante a longa e imprevisível jornada, a família possui contato tanto com o Brasil profundo de romarias religiosas, em Juazeiro do Norte, quanto com o Brasil de celebrações fajutas para turistas de Porto Seguro.

Fome e sede, solidariedade



"Filme é um resgate do Cinema Novo", analisa Sérgio Rizzo, crítico da Folha de São Paulo

e indiferença, atraso e progresso, agressividade e cordialidade. Todos esses ingredientes acompanham o chefe de família Romão (Wagner Moura), disposto a tudo para ganhar um salário de "mil real".

Na opinião de Sérgio Rizzo, a produção é mais um registro de entretenimento para a classe média e que tem suas ressalvas, pois também leva o público à reflexão. Ele acredita ainda que "O caminho das Nuens" é uma obra do cinema de retomada, um fruto curioso da década de 90, com a intenção de saldar uma dívida sentimental com a região nordestina. "É uma espécie de releitura do Cinema Novo, dos anos 60, que tem um olhar muito particular para a pobreza, como se ela ajudasse a ex-

plicar a situação do país", contextualiza o crítico de cinema.

Mas não é apenas o personagem de Wagner Moura que impressiona na caminhada de bicicleta. A força da esposa Rose (Cláudia Abreu) é um ponto explorado na produção. É ela quem consegue encontrar um meio de sobrevivência quando as crianças choram de fome. Mesmo cansada e, por horas, reprovando algumas das atitudes mais inconsequentes do marido, Rose pouco pode fazer, já que, seguindo seu 'papel' de mulher, cabe-lhe apenas obedecer a Romão - o que inclui entregar-lhe todo o dinheiro que consegue com suas cantorias.

Filmado em oito semanas, em Juazeiro do Norte e arredores e nas cidades de Porto Segu-

ro e do Rio de Janeiro, o drama é embalado com canções de Roberto Carlos. O Rei gostou tanto do roteiro que cedeu de graça os direitos. "A obra é enraizada. Eu acredito que eles acertaram num ponto que é muito menosprezado: a importância do Roberto Carlos naquela região. Em outras produções, criou-se um mito por Luiz Gonzaga, como se só ele fosse legal e Roberto Carlos não. Mas a verdade é que o Roberto Carlos faz parte da vida deles. A minha leitura é que o RC é muito mais importante do que os letrados costumam atribuir. É que a elite está mais acostumada a ver o RC da Jovem Guarda, mas o filme soube mostrar o lado mais romântico", finaliza Rizzo.

PIRATEATRANDO

A Federação Piracicabana de Teatro Amador (Fepita) realiza o 10º Pirateatrando, de 28 de outubro a 03 de novembro de 2004. A mostra tem como objetivo valorizar a arte cênica, incentivar o movimento teatral da cidade, promover a confraternização e o intercâmbio de idéias entre os grupos de teatro. Os interessados devem fazer inscrição no Teatro, com João Scarpa, até dia 20, das 9 às 17 horas. Mais informações: 9747-0600.

SAC

Em destaque no Pavilhão 14 do Engenho Central o 6º Salão de Arte Contemporânea (SAC), com 121 trabalhos de 46 artistas brasileiros. As visitas podem ser feitas de segunda à sexta-feira, das 9 às 11 horas e das 13 às 18 horas; aos sábados e domingos, das 13 às 18 horas, até 28 de novembro. Também são aceitas visitas monitoradas de escolas, que devem ser agendadas com antecedência pelos números 3433-4930 e 3402-9601.

MOSAICO

Os alunos do Centro de Iniciação e Qualificação Profissional da Apae de Campinas expõem seus trabalhos no hall do prédio administrativo da Unimep Taquaral. A mostra, em destaque até dia 22, possui trabalhos de 24 alunos, com idade entre 16 e 35 anos. Ao todo são 80 peças ornamentais em cerâmicas feitas em mosaico, um recurso didático e terapêutico que atua na auto-estima, interação social e capacidade de organização.

AUTÓGRAFOS

Nesta sexta-feira, às 19h30, a escritora Simone Michi estará na Nobel Megastore, no Shopping Piracicaba, para uma noite de autógrafa do livro "Razanique e o livro de magia" (Editora Zero, 256 páginas). A obra aborda um mundo onde a imaginação dos humanos corre solta e vivem os razanis, seres mágicos, que à noite se transformam em estrelas para escapar da maldade do poderoso mago da escuridão.

JANTAR

A Associação Paulista de Cirurgia Dentistas realiza um jantar dançante em comemoração ao dia do cirurgião dentista, no dia 30, às 20 horas, no Buffet Eventos. Reservas são aceitas até dia 26, pelos telefones 3421-6090 ou 3413-5444 (com Eliane ou Olívia).

Arte Cênica

Mostra de teatro reúne estudantes da região

Evento organizado pelo Colégio Piracicabano conta com mais de quinze grupos teatrais

Com o objetivo de difundir o gosto pela manifestação teatral, o Colégio Piracicabano deu início ontem, a 11ª Mostra de Teatro Estudantil de Piracicaba, propiciando aos estudantes um espaço para expressão cênica de seus sentimentos e idéias. A primeira apresentação foi "O silêncio da Alma", com alunos da E.E. Domingos Theodoro de Oliveira Azevedo. Todas as peças serão encenadas no Salão Nobre do Centro Cultural Martha Watts e, com exceção da montagem de domingo, todas possuem entrada franca.

Na opinião do professor Almir de Souza Linhares, diretor

do Colégio, a arte é um elemento insubstituível na formação e desenvolvimento do ser humano, uma vez que "integra reflexão e sensibilidade, razão e emoção e é um espelho no qual ele pode olhar suas diversas e transitórias imagens".

Para hoje, às 20 horas, será encenada a peça "O último adeus", com o grupo de teatro Forfé, da Escola Técnica Coronel Fernando Febeliano da Costa. O texto revela a história dramática de dois irmãos, que não se viam há anos. Eles voltam a se encontrar, mas nem tudo aparenta estar certo.

Em seguida, acontece a apresentação da Cia. de teatro Ao Akazo, do Sesi, com "A História de Joana Porcalhona", um drama cômico que conta a história de uma menina que não gostava de tomar banho e acaba indo para o mundo da sujeira. Na mesma data, a Cia. do Sesi encena "A revolta da caixa de sabão em pó", com o objetivo de fazer rir e de levar o público a refletir sobre a importância da reciclagem.

Na quarta-feira, no mesmo horário, duas peças estarão em destaque: "Monólogos múlti-

plos", da E. E. Profª Dilecta Ceneviva Martinelli e a comédia "Sai de baixo que eu tenho que estudar", do terceirão do Colégio Dom Bosco Assunção.

Até domingo, mais de dez espetáculos compõem a grade de programação da Mostra, que conta ainda com a participação da Cia. Fábula da Fíbula, do Núcleo de Artes Cênicas da Estação Ciência (USP). Eles entram com a montagem "O Monocórdio de Pitágoras: uma história de Cordel", às 20 horas, dia 24. Este será o único caso em que a apresentação será paga, ao custo de R\$ 2,00.

Propaganda

Mídia Fest 2004 tem premiação no dia 25

Mercado recheado de clientes de peso e agências de qualidade, o interior paulista sempre teve como vocação formar bons profissionais, sejam talentos oriundos da terra ou gente que vem de fora para construir e fortalecer sua carreira na região. Prova disso é constatada ano a ano com a realização do Mídia Fest, um concurso que avalia os melhores profissionais na área de propaganda.

Promovida pela APP Campinas, a edição 2004 irá revelar os finalistas do concurso no dia 25 de outubro, às 20 horas, na Boate Excalibur, em Campinas. Para aqueles que quiserem participar do evento, a agência já colocou os ingressos à venda. Eles estão disponíveis na av. José de Souza Campos (Norte Sul), 929 - Sala

09, no Varandas Shopping, bairro Cambuí (Campinas). O valor antecipado é de R\$ 20,00. Na hora, o valor será R\$ 25,00. Estudantes, com apresentação da carteirinha pagam R\$ 10,00.

Após a entrega dos prêmios, os participantes poderão conferir aos comerciais premiados em Cannes 2003, em versão legendada. Mais informações pelo telefone (19) 3255-2588 ou pelo e-mail eventos@appcampinas.com.br.

A EMPRESA - A Associação, que atua há mais de 25 anos no mercado publicitário, caracteriza-se por ser uma prestadora de serviços para profissionais e estudantes relacionados à área de comunicação, mais especificamente Publicidade e Propaganda.

TV A LENHA

Por SCHMIDT

ABBA (parte 7 - final)

Agnetha continuou em carreira solo, mas seus quatro álbuns não fizeram muito sucesso no exterior. Em 1987, ela resolve se afastar definitivamente do mundo da música e, atualmente, vive praticamente reclusa em um bairro calmo de Estocolmo. Sai às vezes para fazer longas caminhadas solitárias.

Frida continuou a gravar discos, mas não fez sucesso também. Hoje em dia ela vive na Suíça e trabalha numa campanha de conscientização sobre assuntos ambientais. Björn e Benny continuaram escrevendo para musicais, inclusive o seu novo musical "Mamma Mia". Em 1992, foi lançado o álbum coletânea "Abba Gold", que ob-



teve uma vendagem impressionante e reuniu as melhores músicas do grupo, que por sua vez em razão do sucesso estrondoso, também saiu em VHS e DVD com os famosos e psicodélicos cenários e figurinos da época (anos 70).

Neste mesmo ano eles receberam uma proposta de fa-

zer uma turnê mundial de seis shows após tanto tempo de separação, num valor estimado em cerca de um bilhão de dólares, mas infelizmente recusaram. Este álbum encontra-se disponível até hoje no mercado, e continua vendendo e atendendo milhares de fãs que ficaram órfãos do grupo, ou aqueles que curtem uma boa música ou que dançam suas músicas nas baladas que ocorrem nos "Flash Nights" e "Flash Backs" dos clubes noturnos e boates do Brasil que promovem esses momentos "retro-music".

Com certeza conquistou e conquistará muitas gerações pós-ABBA.

A seguir, uma nova matéria vem por aí, não perca!

O colecionador Schmidt apresenta o programa TV a Lenha, aos sábado, das 8 às 9 horas, na Rádio Educadora 1060 AM. O telefone para participar é 3422-1060 ou e-mail: educadoraam.tvalenha@bol.com.br.

Entrevista

“Achavam que o Salgot era vermelhinho”

A entrevistada do jornalista João Umberto Nassif desta semana é Ladice Soriano Salgot, esposa de Francisco Salgot Castillon

O jornalista João Umberto Nassif conversou, no sábado passado, durante o programa “Piracicaba – Histórias e Memórias”, com duas pessoas que participaram diretamente do governo municipal de Francisco Salgot Castillon. A primeira-dama, Ladice Soriano Salgot, e o ex-chefe de gabinete, o professor Severino Galdi, que manteve laços estreitos com o político popularmente conhecido de Salgot Castillon. Galdi foi quem conduziu Ladice aos estúdios da rádio Educadora de Piracicaba (AM 1060).

Ele a considera digna de justas homenagens pela sua postura como primeira-dama de Piracicaba, pelo seu incondicional e irrisrito apoio ao marido nos momentos críticos da sua vida pública e pessoal. Foi uma entrevista em que, por alguns momentos, as vozes tanto de Severino como de dona Ladice, estiveram tomadas pelas emoções, lembranças de fatos que pela sua natureza e truculência estavam sepultados no esquecimento.

Se por um lado, a abordagem contribui para esclarecer a verdade, também carrega consigo a amargura que palpita o coração, dificulta a respiração e por instantes recria o clima dos anos de chumbo, das finas décadas de 60 e 70. Foram momentos de intensa emoção...

A senhora nasceu onde e em que ano?

Nasci em Campinas, em 19 de janeiro de 1926. Estou com 78 anos de idade, graças a Deus, tenho um bom astral, procuro sempre receber as coisas que acontecem na vida da gente da melhor forma possível. Francisco, às vezes, dizia que estava preocupado com algum fato, eu então falava: - Meu bem, enquanto estivermos nós dois juntos está tudo bem! Depois que perdi o Francisco, pensei: - Tenho um casal de filhos e, pela própria segurança de vida deles, quero que eles continuem tranquilos em seus trabalhos, sem a preocupação de eu estar aqui, acabada. Então, resolvi que eu não estaria acabada, que tinha que continuar. E, graças a Deus, tenho bons relacionamentos, amigas que me apoiaram e, assim, estou levando uma vida bastante gostosa. A minha filha, Lídice, é publicitária e mora em São Paulo e o Francisco Sérgio tem uma loja em Ubatuba.

A senhora fez seus estudos, onde?

Comecei o primário em São Paulo, morava no Bairro Santa Cecília, na rua das Palmeiras. Depois, fui ao Rio de Janeiro, onde concluí o primário e fiz o curso de contadora. Quando era menina, morava no Morro da Glória. Ainda criança, tive um momento muito gostoso... Estava em pé no terraço de

dos meus pais, tornando-se muito nosso amigo. Um dia, a nossa escola fez uma visita a Escola Naval do Rio. Nesta visita, fiquei meio entusiasmada com um aspirante e disso isso na sala de casa. Mas percebi que o Francisco ficou enciumado! Daí que começou a surgir o namoro. Na verdade, o namoro demorou um pouco para surgir. Eu fui meio difícil. Nessa época, tinha uns 16 para 17 anos. Quando ficamos noivos, eu estava com 19 anos. Eu até brinco, o dramaturgo Nelson Rodrigues dizia em uma de suas peças: Toda donzela tem um pai que é uma fera! O meu era o próprio! A minha mãe era muito boazinha, era muito amiga, naquele tempo a gente ia muito a festas, mas sempre junto com a mãe. Minha mãe me levava, agüentava ficar nos bailes, ficava sentadinha lá até que o baile acabasse. Nós pegamos uma época muito gostosa no Rio de Janeiro. Mudamos para lá em 1935 e, quando eu era mocinha, eram os anos 40. A minha formatura e a do Francisco foram realizadas em 1946. Casamos no dia 4 de maio de 1948, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant, na Glória. Como morei na Glória, frequentei essa igreja desde criança. Nos nossos 50 anos de casados fomos lá celebrar uma missa. Chegamos aqui em Piracicaba no dia 18 de maio de 1948.

Além do tio monsenhor Martinho Salgot, Francisco tinha outros parentes no Brasil?

Em 1929, houve uma feira de amostras onde todos os países expunham seus produtos. Foram diversos espanhóis a essa feira que se realizou na Espanha, entre eles o tio do Francisco, padre Martinho Salgot. Lá, ele encontrou a minha sogra viúva — ela tinha ficado viúva muito nova e o comércio que eles tinham não dava para tocar. O padre Martinho sugeriu que vendesse o negócio e ela viesse para o Brasil com as crianças, Francisco e Dolores (meu marido e minha cunhada, um casal de filhos). Francisco nasceu em Centelhas, cidade próxima a Barcelona. Em 1995, estivemos lá para matar as saudades. Fomos eu, a minha filha Lídice e Francisco. Ele tinha a mania de dizer que quando chegasse lá iria morrer. Iria morrer de emoção. Quando chegamos lá, olhava para ele e via que as lágrimas corriam! Hoje, aqui em Piracicaba, temos uma prima, chamada Rosa, também tratada de Rosita, ela tem dois filhos.

Dr. Francisco Salgot Castillon gostava de comida espanhola?

O meu marido era um grande comilão! Ele era um marido assim que você tem prazer de por a comida na mesa porque ele nunca reclamava de nada. Tudo era gostoso. No final de cada ano, tinha que ter carneiro. Isso foi um hábito que ele trouxe da Espanha, onde não existe o território que temos aqui para cultivar bovinos. De um modo geral ele era um bom garfo! Ele comia bem.

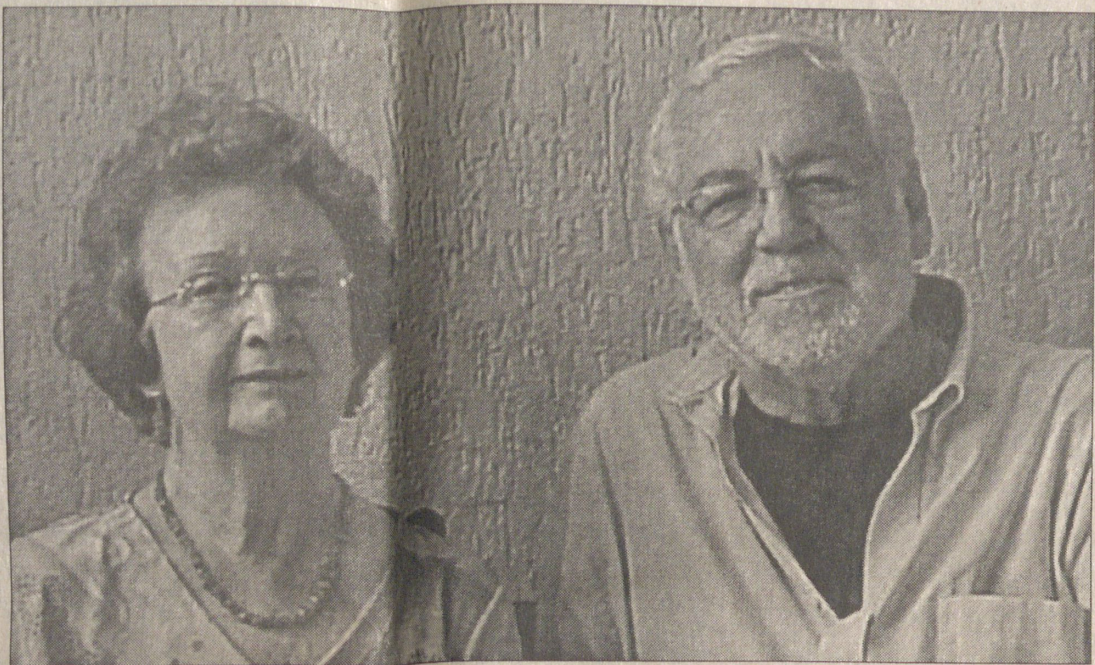
O namoro demorou pouco para surgir. Eu fui meio difícil.

Ele ajudava na cozinha? Ele sempre foi criado daquele jeito: - Trás copo de água! Nunca abria a geladeira. À moda antiga.

Ele gostava de animais? Na casa dele sempre tiveram cachorro. Ele gostava muito. Na minha casa eu não queria porque meus pais continuaram morando no Rio de Janeiro por mais de 18 anos depois de nosso casamento. Fomos duas vezes por ano visitá-los nas férias de julho e nas de dezembro e janeiro. O que eu faria com os cachorros? Mandar para minha sogra? Por isso, não tivemos cães em casa.

O Dr. Francisco gostava de esportes?

Ele fez o ginásio na Escola Normal, atualmente Sud Mennucci, e praticava basquete, viajava para competir em outras localida-



Ladice, ao lado de Galdi: “prefiro ver as boas coisas da vida”

des. Ele quebrou a perna aqui na Rua do Porto jogando futebol. Ele não era alto. Eu tenho 1,55 metros e o Salgot tinha em torno de 1,62 metros de altura.

Qual era o sonho do Dr. Francisco Salgot Castillon?

Eu acho que foi a realização de muitas obras. Ele sempre foi voltado para o social. Por isso é que mais tarde ele foi cassado. Achavam que ele era vermelhinho. Era comunista. Quando ele era jovem, com o idealismo próprio dos jovens, pensava que vivíamos num mundo muito mal dividido, por isso, toda essa violência. O Francisco sempre pensou muito no lado social. Acredito que ele realizou os seus sonhos aqui em Piracicaba quando foi prefeito.

Como foi o início da carreira política do Dr. Salgot?

Logo que chegamos em Piracicaba, ele estava muito bem como engenheiro e ficou sócio do Alvaro Coury. O Sebastião Rodrigues, proprietário da Casa Edison, me parece que o convidou para averança. Não posso afirmar com absoluta certeza. Mas tudo indica que foi isso. Deve ter sido em 1950. Ele foi vereador por dois mandatos. Uma coisa que o deixava muito alegre é que depois dos dois mandatos ele foi eleito prefeito. Em 1960 ele foi eleito prefeito, mas a nossa vida estava muito difícil. Como engenheiro, ele tinha uma vida mais folgada do que como prefeito. Ele acabou achando que poderia como deputado fazer bastante para Piracicaba. Eu não sei se pensou em segurar o homem no campo, mas ele se preocupava muito com as esposas dos homens do campo. No caso de uma situação de emergência, como doença e a falta de estradas, era preocupante. Não tinha energia elétrica para passar a roupa, para tomar banho de chuveiro, não existia telefone para chamar um médico, ou solicitar auxílio a uma pessoa amiga. Isso tudo ele conseguiu para a zona rural. Santa Terezinha foi também um bairro que fez uma homenagem muito bonita para ele. Ele levou água para Santa Terezinha. Um sonho que ele não realizou, ele até prometia para os filhos e para mim, era escrever um livro.

Severino Galdi - As maiores obras do Dr. Salgot foram saneamento básico, eletrificação e telefonia rural, coisas inéditas na época. Passei grandes momentos com o Dr. Salgot. Viajávamos muito. Fomos a São Paulo e ele ia de secretária em secretária. Não tínhamos carro. Tinha que alugar. Fui oficial de gabinete do Dr. Salgot, dei assessoria durante o tempo em que ele foi deputado estadual. O prefeito não tinha um carro oficial. O carro disponível que o Dr. Salgot tinha era um Jipe! Para ir para São Paulo de Jipe não dava! Então, se alugava um carro, porque Dr. Salgot tinha que ir praticamente de chapéu na mão, de secretária em secretária obter verba. Era desse jeito que ele conseguia. Com aquele jeito paciente, chegava, ficava na sala de espera, tinha que aguardar a vez dele, era a fome de obtenção de verbas para dar conti-

nuidade principalmente para a infraestrutura como água e esgoto. Por sinal, eram serviços que não apareciam porque estavam embaixo da terra. Para alguns políticos a construção de Fonte Luminosa na praça principal era melhor como propaganda eleitoral.

Com seus quase 79 anos, a senhora tem uma grande disposição. Essa energia a senhora conseguiu passar a Dr. Salgot?

Ele tinha uma energia própria. Talvez um pouco diferente da minha.

Uma passagem que a senhora lembra com muita saudade foi em uma inauguração na zona rural?

Sempre fomos às atividades na zona rural. Em uma ocasião, o Francisco me avisou que ficaríamos o dia todo — na época, tínhamos um Ford Bigode, que era uma atração. Preparei uma mala. Eu ia de calça comprida, mas, no final das festividades, teria um baixinho na própria escola rural.

Então, levei um vestido para ser trocado. Foi um dia muito gostoso, dançamos bastante e eu empurrei o Francisco para o carnaval. Isso foi depois que começamos a namorar. Ele, antes, não era muito de baile.

Como esposa de um político famoso a senhora teve a oportunidade de conhecer autoridades de projeção nacional?

Conheci alguns. Jânio Quadros esteve em Piracicaba durante um jantar. Como não tínhamos possibilidades e nem casa para oferecer um jantar ou almoço para uma autoridade, como, por exemplo, Carvalho Pinto, teve que ser recepcionado pela Escola Agrícola. O Sr. Mario Dedini era muito amigo do Francisco e nos oferecia a casa também. Foi feito um famoso jantar, que tinha comida muito boa e o Sr. Jânio Quadros queria um feijãozinho! Queria jantar feijão! Essa é a parte curiosa da história. Aí, precisou algum empregado sair correndo para algum vizinho ver se tinha um feijão para emprestar! Jânio comeu feijãozinho, com tanta comida boa lá! Isso foi um pouco de estrelismo.

A senhora estava presente nesse jantar com o Jânio Quadros? A senhora percebeu se ele estava em seu juízo normal ou estava alterado de alguma forma?

Não sei. Eu não cheguei muito perto. Eu só soube a boca pequena, que ele tinha pedido ao Sr. Mario Dedini o feijão.

Severino Galdi — O Dr. Salgot foi prefeito duas vezes e deputado duas vezes. Recordo da vinda de Jânio Quadros, Carvalho Pinto, Abreu Sodré, Olavo Setúbal, entre outras figuras menos conhecidas estiveram aqui e recebiam o tratamento fidalgo.

Em 1969, o Dr. Salgot foi cassado? (Esse foi um dos momentos em que Dona Ladice se emocionou muito. Essa pergunta foi feita apenas para que a pessoa mais próxima do Dr. Salgot pudesse dar a sua versão dos fatos)

Francisco assumiu a Prefeitura em janeiro ou fevereiro, não me lembro. Logo depois, indo a São Paulo, ficou sabendo através de um político amigo dele, que o nome dele estava sendo visado para a cassação. Essa espada na nossa cabeça não foi só em outubro. Foi praticamente o ano todo. Estávamos em casa, no nosso apartamento no Edifício Santo Antônio, no quarto andar. Não sei se ele estava na Prefeitura, mas foi avisado e veio para casa. Em seguida, alguns amigos começaram a aparecer para darem o apoio. Lembro-me que fiquei paralisada aquela noite. No dia seguinte, ao meio-dia, eu rompi em lágrimas. Esperei Francisco não estar em casa. Eu tenho uma coisa comigo, as coisas boas devem ser lembradas. Mas as coisas ruins não. Eu procurei limpar da minha cabeça essa época. No ano seguinte, já estávamos morando no Edifício Rio Negro, foi assassinado alguém ligado aos comunistas. Acho que Marighella. Os militares, preocupados que houvesse um levante, acharam melhor efetuar diversas prisões de pessoas que tivessem ligadas ao fato ou líderes. Eles chegaram em Piracicaba, era 1 ou 2 de novembro, num desses feriados, a minha filha, graças a Deus, não estava, tinha ido ao cinema, meus pais moravam no meu apartamento no Edifício Santo Antônio e chegou esse militar, com a ordem de prisão, para que o Francisco fizesse a malinha porque ele ia para o Quinto GCAM. Eu, como sempre, quero achar o lado melhor da coisa, dizia para ele, quem sabe você está sendo chamado justamente para ver os seus papéis, não vai ter nada contra você. Nós temos um quadrinho, dado pelo Severino Galdi, muito bonito. Nesse quadrinho estava escrito: “O político foi cassado, mas permanecia o homem íntegro e digno”. O milico que estava no nosso escritório tomou nota dessa frase. Viu os livros que tínhamos. Deu uma espiadinha no que a gente lia. E carregou meu marido! Eu fiquei em desespero. Eu não queria chorar muito porque minha filha ia chegar do cinema. Meu telefone era junto com o da minha mãe. Não queria que meus pais, minha sogra, o tio dele Monsenhor Martinho Salgot, ficassem sabendo.

Foi um momento bastante difícil. No meio desses militares tinha um coronel, que se não me engano se chamava Restell, que era muito amigo do meu marido, sabia da integridade dele e do ponto de vista social do meu marido. Ele não era comunista. Por causa dos feriados de finados, o comando não estava lá. Estava tudo meio parado. Só não estava parado para prender. O coronel Restell disse que fazia questão de me pedir desculpas pela prisão do Francisco. Ele veio com uma porção de nomes. Você não imagina o número de pessoas que estavam lá presas. Sem saber porque também. Gente que estava assistindo futebol,

eles levaram do jeito que estavam. De shorts. A família não sabia de nada. Francisco trouxe diversos telefones, para que eu avisasse. Foi um momento muito difícil, eu procurei esquecer. Meu coração está apertado!

A senhora se lembra das corridas de carro que existiam nas ruas de Piracicaba?

Teve uma corrida que eu assisti com meus dois filhos, um de cada lado, e teve um acidente. O carro deu uma reviravolta e o rapaz caiu. Fomos ao hospital para ver o rapaz. Achei esquisito da parte dele porque estávamos no quarto quando a mãe dele entrou. Ela não tinha dado o primeiro passo dentro do quarto ele disse assim: - Não diga que você me avisou! Meu coração de mãe se apertou.

Severino Galdi - Teve um acidente que ocorreu na Avenida dos Operários, onde o carro caiu da parte alta dessa avenida sobre os trilhos da ferrovia Sorocabana. Isso é do tempo das Baratinhas, dos carros de corrida DKW, Gordini.

A senhora esteve no Museu da Água. Como foi essa visita?

O prefeito Machado, vereadores, prestaram uma homenagem ao Francisco.

Severino Galdi - Foi muito feliz essa instalação do Museu, aproveitamos uma antiga usina hidroelétrica instalada pelo Luiz de Queiroz. Com todos os méritos e justiça é um logradouro que tem o nome do Dr. Salgot. Deve ser um lugar muito frequentado, principalmente, a medida que a água se torna extremamente preciosa.

Qual é a sensação de uma mulher em ser a primeira dama de um município?

Sempre já achei muito prazeroso viver minha vida com o meu marido, que era o que costume chamar de “maridão”. O fato de ser primeira-dama não modificou muito a minha vida. Eu fui uma primeira-dama do jeito antigo, que não se envolviam como hoje em dia. Praticamente, nunca entrei na Prefeitura a não ser no dia em que ele assumiu, e uma noite em que ele me telefonou porque tínhamos aquele jantar que comentamos anteriormente, na zona rural. Ele disse: - Não está dando tempo de buscar você, vou mandar o jipe busca-lá para irmos. Também quando vinham algumas visitas eu estava ao seu lado.

Severino Galdi - Dona Ladice representou a figura da primeira-dama de uma forma excepcional. O motivo é marcante no casal: simplicidade! Ela soube durante toda a gestão se manter no lugar dela. Sempre que houve necessidade ela se apresentava e participava de eventos sociais. Você imagine quanto conselho, quanta segurança, quanta tranquilidade ela pôde passar para o Dr. Salgot nos momentos que não foram fáceis... Boa parte deles eu conheci. Fomos muito a São Paulo, conversávamos muito nessas viagens, Dr. Salgot era um excelente conselheiro. As prefeituras tinham uma receita muito abaixo das despesas que existiam, principalmente, para consolidar uma gestão que não iria aparecer: comprar encanamentos, tubulações, explosivos para abrir caminho de instalação de toda uma infraestrutura. O Dr. Salgot tinha uma companheira leal, próxima dele para os momentos difíceis. Isso sem dizer a parte traumática que o casal passou. Aquele cartão a que Dona Ladice se referiu: “Tinham cassado o político, mas permanecia o homem íntegro”. Esse cartão eu que escrevi. Nessa época, trabalhava em São Paulo na área da educação. Pela primeira vez, estou revelando, nunca falei isso a ninguém, mas sofri consequências lá em São Paulo. Fui cercado pela polícia do Exército.

Esta entrevista também foi transcrita no site www.telereponde.com.br. Para entrar em contato com o João Umberto Nassif pelo e-mail: joao.nassif@ig.com.br.